

Elisa lançou um olhar terno sobre Antonio, e sorriu-se para todos estes amáveis Salteadores, pai, fios, irmãos e primos de Derville, todos ricos advogados, médicos, artistas, e contractadores de Bordoos.

Obrigada, Srs. Salteadores, lhes disse ella, obrigada!

AUGUSTE HUMBERT.



A CAPELLA DAS RUINAS.

Vingança!... oh! esta palavra parece ser de invencão satânica, e um adorno de almas baixas que nunca se deslindam da ignominia que as conspurca, parece ser uma nota de um hymno dedicado á desesperação.—Mas quem sabe? Quem pôde mesmo definir esse sentimento humano que ou calcuía com ardor o racio de fazer a sua explosão, ou nivella com calma todos os obstaculos, todos os tropeços para perfeitamente dar uma mão de mestre em sua propria obra, da qual o Inferno se arrepia de horror? — Seja como fôr, o certo é que no desenvolvimento da vida circumstancias ha, revestidas de singularidades taes, que o homem crava o punhal no peito de um inimigo, encara os seus olhos arregalados, contempla os arquejos da morte, que vai empolgando a sua victima, observa os derradeiros arrancos, e nos parocismos do muribundo surri-se de prazer.

Dizei-o vós, a quem a natureza deu uma indole ardente como as arcões dos desertos Africanos, e entusiasta como os pensamentos de um martyr, e pura como os desejos de uma virgem, qual é vosso projecto, vossa idéia dominante logo que sois atraçoado por um amigo que fere a vossa honra no profundo do seu amago, quando por elle darieis vida e fortuna? — Vingança!!

Ha povos onde ella provem de antepassados, onde é um legado de valor que necessariamente ha de ser cumprido, onde é ardente, profunda e inextinguível; — a Italia, a Hespanha provas sobejas têm dado em abono d'este nosso dizer. Ah! *la vendetta*, *la rancanza*, é pensamento dominante: embóra appareçam motivos poderozos e sufficientes para desarmarem o braço do assassino, tudo é baldo.

Vamos pois narrar um factó ás nossas leitoras que é horrorozo. Não condemnem o appresentar-mos sempre quadros medonhos, antes lhes dêem relívo, porque são traçados em uma epocha da nossa mocidade, circumstancia de tantos martyrios que sua indole tem merehado a flôr da vida que tanto brilho e gala alardear podia. Sejam, todavia, um padrão para nos servir de encôsto nas eras em que a fortuna fôr mais escassa em nos perseguir.

I.

En serment d'amour est si facile.
Mais, jeunes amants, prenez garde,
vous courez à la mort!

HENRI BARRIQUET.

Arredada, uma legoa de Madrid, existia uma vasta e formozza Quinta, onde se refiniam prodigios creados pela natureza e pela arte que de mãos dadas haviam largueado primores da sua gala, procurando mutuamente arremedar-se. Todos os viajôres que por ali passavam unisonos invejavam a sorte do proprietário de tão agradavel moradia; e com razão.

Como singular e bisarro contraste, nas raías d'ella erguia-se uma collina tapetada de virente relva na qual se divisavam os remanescentes de um antigo mosteiro erguido outr'óra pelas piçdozas mãos de um devoto, que para tal fim consagrara a mor parte dos seus cabedaes. — Pia moda que por tanto

tempo layrou em Portugal e Hespanha!! — Todavia, n'esse logar o tempo poupou uma pequena Capella, mesmo em estado de destruição a qual por esta circumstancia, e pela da sua situação era conhecida por todos os circumvisinhos pelo nome mysteriozo da Capella das Ruínas. Aventuras celeberrimas ahí tinham tido logar: ella é actualmente o theatro em que patentearam-se scenas horrozas, que passaremos a narrar.

Já sabeis da existencia de uma habitação aprasivel, que ainda mais conhecida se tornava por ser propriêdade de um homem conhecido e affamado, o Sr. D. Simão, Conde de Vilhena, Grande do Reino, condecorado com varias ordens. Encanecido no serviço de sua patria, agradecia o Ceo por lhe ter dado um mimo divino, um ente que nas bordas do sepulcro retém o velho, e com a esponja do esquecimento apaga-lhe da lembrança os agros dissabôres com que luetou, — uma filha. Dolores — era o seu nome. Oh! parece que a fatalidade lhe destinara um nome que pelos desgostos que experimentou tão bem lhe cabia. Oh! si a visseis, de certo a tomarieis por uma creatura angelica, que (*) na terra não as ha bellas como Dolores. Longas e finissimas madeixas pretas cañam pelos hombros a tal ponto purpureos (**) de aivura que a propria neve em cotêjo se escurecia; olhos pardos e garços que prestes conquistavam a insensibilidade; seio gentil e mimozo que por elle Cupido desprezaria o de Venus; boza breve em que de continuo poisava o sorriso das graças; ademan elegante e garbozo, que inspirava respeito ao temerario que com sacrilega mão quizesse manchar

(*) Em Vieira e Philinto Elysio encontra-se com a significação de — pois.

(**) Na causoneta — Visão de D. M. Torres — achase com a significação de — brilhante.

os seus encantos; pés delicados e curtos que de leve feriam a terra: — taes eram os adornos da beila Hespanhola.

Vós que percorrestes diversas partes do Universo aeazo deparastes com alguma beidade que com esta corresse parêlha?

E tu modesta flôr do valle, sempre bafejada pelo zephyro, não receias a tempestade? Olha que a innocencia é delicada e fragil, olha que um halito pestifero pode murchar-lhe o esplendor e o viço em um só instante. Desabroxas o teu seio á sombra de algum arbusto? Não receias a tempestade?

Não: — Dolores vivia tranqüilla e feliz em companhia de seu pai que por ella tudo daria. O amor que lhe consagrava era excessivo e raro. Sua Filha — era o seu pensamento; — sua Filha, era o seu sangue e a vida; sua Filha de todas as moças que cursavam a côrte dava mate a todas pela sua gentileza e excellente educação.

Não éra Dolores um pario da imaginação do Artista, não era um sonho divino do Poëta: era antes uma realidade encantadora, um ente puro como os desejos da Virgem das Dôres, sua madrinha; meiga como o sorriso da confiança, e tímida como a esperança de um grande thesouro.

Ella tinha por costume as cinco horas da tarde o dirigir-se á Capellinha já mencionada para ahí gosar da frescura, e contemplar a magnifica perspectiva que diante d'ella se rasgava beila e lazeiva e risonha.

O velho Conde respeitava as romanticas romarias de sua filha.

Um dia, a joven levou uma linda harpa para o logar da sua predilecção: ahí depois de curtos preludios com que cada corda suspirava saudade, amor e melancolia, principiou a cantar uma ballada de um Rei Mouro de Granada.

aquella que havia captivado o seu coração.

O seu cantico era semelhante ao do espirito da solidão sentado sobre as ruínas.

O Sol a custa ia-se escondendo pesaroço, seus raios eram languidos e preguiçosos. — Reinava profundo silencio; — parece que a natureza consigo mesmo requiebrava-se em amorozo jubilo, e não queria furtar-se ao poder da harmonia: e so esta mudez era de quando em quando interrompida pelo latido de algum cão de gado, ou pelo balido das ovelhas que se retiravam do pasto.

Finda esta ballada, Dolores deu começo a outra que se intitulava » La Surpresa; « mas o proprio Céu, cheio de inveja principiava a tropejar; — não podia talvez disfarçar o rancôr com que estava de não ter um Anjo que nos choros celestes similhantemente cantasse. O vento sybillava, e os gonsos das portas da pequena Capella rangiam.

Dolores interrompida, callou-se: mas eis que uma voz melodioza e terna acabou o Romance; a joven ficou interdita, e vê de repente ao seu lado um mancébo alto e esbelto, e bem vestido.

Sr. D. Juan de Montalvar, que agradavel surpresa» diz a bella Hespanhola.

D. Dolores! — lhe torna elle dando um profundo suspiro.

— Que tendes?

— Um mal terrivel.

— Pois bem?...

— So vós o podeis curar.

— Qual é? —

— O amor que vos consagro! Já me tenho encontrado comvoseo nos diversos bailes da côrte, e julgo que talvez reparasseis nas maneiras com que me comportava. Oh! — aqui só vós. O que dizeis? — e debuilhado em lagrimas apontava para o coração.

(Continuar-se-ha.)

M. DA C.

CHARADAS.

Quisera na solidão
Passar assim meus dias,
Quisera mesmo sem Lilia
Viver em brenhas sombrias. } 1

O zelo que me devora
Tornou a dor minha essencia: } 2
E assim de dor e de zelos
Me tece a parca a existencia.

CONCEITO.

Porém, ó tu que eu adoro!
Oh tu que es mimo dos Céos!
Minora por piedade,
Minora os tormentos meus.

Um ai ao menos concede,
Concede-me um terno olhar,
Verás, oh bella! instantaneo
Meu agro pranto fundar.

Tu es a Deusa do encanto,
Tu es dos Céos a porção,
Teus bellos dotes não devem
Manchar-se co'a ingratição.

Ligo da terra os affastados pontos. 1
Tocar-me o mesmo Deus jamais pudera. 1

CONCEITO.

Lá em adustas terras procreado,
A meu senhor mil vezes defendera.

CONCEITO

Da segunda charada, omitido por engano no numero antecedente.

Prosegue, cantora excelsa,
Canta-me, torna a cantar:
A tua voz mavioza
Mais bella me ha de tornar.

A significação da primeira charada inserta no numero antecedente é: *Remedio*.

ANNUNCIO.

Acha-se em casa de **E. e H. Laemmert** a Lista dos Senhores que subscrevem para a impressão da tragedia:

O POETA

E A INQUISIÇÃO.

composta por D. J. G. Magalhães, e acompanhada de uma noticia sobre a vida de Antonio José. Bella edição em 8.º. Dar-se-ha no fim a lista dos Srs. Subscriptores. Preço da assignatura por cada exemplar: Rs. 2\$000.

Rio de Janeiro, 1839. — Na Typographia de LAEMMERT.
Rua dos Ourives esquina da rua do Cano.

posto que a invenção seja um tanto antiga, todavia hoje vão revivendo as coisas já passadas, e vão figurando entre as gerações modernas. Olha bem para a Gravura, não achas de bom gosto esse vestido á maneira de tunica? já os vi em *Moire* e em seda. São muito lindos! E que graça não lhes dá a larga renda?! Observa tambem esses bonés á turca, á maneira de turbante. Uma Senhora assim vestida será tomada por uma Odaliscia do paraíso de Mahomet.

Relativamente aos trastes *os gothicos* são muito estimados: — é para tu veres como a Moda é variavel e inconstante! E o que por ora temos, minha amiga.

Eu quizera ser mais extensa, mas o screi em outro numero; e oxalá que o CORREIO nos seja fiel em nossa Correspondencia: entretanto accita o coração saudoso da tua Amiga sincera e obrigada.

EMILIA M.

Como foi feliz o nosso CORREIO em ser o portador d'esta laconica e interessante carta, escripta por uma joven elegante Dama! Oh! como não se hão de remorder os invejosos, mas que nos importa? Continuaremos a obter essas singularidades preciosas, e podemos assegurar ao publico que brevemente lhe faremos mimo de outra que na realidade é uma bem escripta Satyra.

Rogamos ás nossas Leitoras que se dignem reler o principio deste Romance exarado em o numero antecedente a fim de poderem ligar o fio interrompido por circumstancia imprevista.

A CAPELLA DAS RUINAS.

I.

(CONTINUAÇÃO.)

Dolores estava callada. Sentia fortemente batter o coração. D. Juan de Montalvar em outras occasiões lhe havia grangeado a affeição, era joven, rico, prendado.

— Oh! minha Dolores tende piedade de mim, compadecei-vos de um desditozo, — continuou D. Juan pegando nas mãos da bella que não procurava esconde-las, e de joelhos aos seus pés.

— Ha muito, Senhor, que..... disse a Senhorita toda tremula, — que vos..... amo. — O vento crescia.

O joven deu um salto, e com as lagrimas nos olhos, lagrimas de prazer, disse em tom forte:

— Pois bem, promettei-me amorate á morte!!

A tempestade ia crescendo, o trovão roncava.

— Sim D. Juan, hei-de ser vossa até á morte! diz ella.

— Imprudente! — replica uma voz rouca e sonora, vós tereis a morte! — Não se viu pessoa alguma.

As portas da Capella abriram-se com estroudo e tornáram-se a fechar; — as cordas da Harpa arrebentáram, e o joven Hespanhol puxou um punhal. — Quem seria?

Vieram de repente uns criados a correrem com tochas accesas á procura de Dolores, pois o velho Conde tinha ficado com bastante cuidado pela demora de sua filha.

D. Juan desapareceu, e a sua amada entrou em sua habitação, e ali atirou-se nos braços de seu pai que a cobriu de caricias.

Alta noite, depois de serenado o máo tempo, Dolores em seu leito não podia conciliar-se o somno, em consequen-



cia de estar engolpada em pensar no evento acontecido. Julgou de repente ouvir a mesma voz dizer-lhe: *Imprudente! tereis a morte!* Ella levanta-se assustada: — Piçdade! — dá um grito e cae desmaiada. Suas criadas acordam e tudo ficou em alvoroço no Palacio dos Vilhenas.

II.

La mort, la mort! Voilà jeune homme le dernier moyen de la délivrance.

VICTOR HUGO.

No dia seguinte á scena que já fica descripta, dois amigos se achavam em uma caza situada na praça principal de Madrid. Eram D. Juan de Montalvar e D. Braz de Gutierrez. Concebeu uma alma só em dois corpos, um pensamento em duas intelligencias, que achareis logo o prototypo da verdadeira amizade, que ligava estes dois jovens, e da qual davam fortes e quotidianas provas.

D. Juan era filho do Marquez de Montalvar, fidalgo Navarez, senhor de immensas riquezas, e para satisfazer á vontade de seu pai, tinha percorrido a Hespanha inteira, e havia fixado a sua moradia na Capital, onde em diversos bailes achou-se, por vezes, com a interessantissima D. Dolores. — D. Braz era tambem de familia distincta patricia da do seu companheiro; mas se a fortuna o não favoreceu, todavia a natureza compensou este inconveniente dando-lhe formozura. Seus cabellos loiros cahiam, com elegancia, em lindos anneis, seus olhos de uma côr parda ao mesmo tempo que eram ternos, infundiam um certo respeito, seu talhe delicado e gentil desafiava a attenção; em uma palavra, no seu paiz natal era conhecido pelo epitheto de » *el hermoso*. » Em sua tenra mocidade perdeu seu pai que morreu assassinado ás mãos de um grande Senhor que sobre este proceder accumulou a infamia

de insultar sua mãe. — Quem seria este barbaro? — Logo o sabereis.

O nosso joven prometeu vingar-se e preparava todos os meios para descobrir o malvado que lhe cortava um dos esteios da sua existencia, e lhe deixava o outro desmoronado e pèco; e conseguiu descobri-lo.

Tal era o unico pensamento que havia occultado a D. Juan. Este desde a infancia consagrava a D. Braz terna amizade, e tendo chegado á idade madura soube apreciar os infortunios de um companheiro, e fez com que o acompanhasse em todas as suas viagens.

Estavam, pois, os dois reünidos face a face e taciturnos. D. Braz, em uma especie de extase, contemplava aquelle que tantas vezes lhe dizia: » Um suspiro teu desperta em minha alma sensações extraordinarias; um desgosto teu é um punhal que me rasga as entranhas; um tormento teu é um inferno de dôres para mim. Sangue, honra, vida, fortuna, tudo te darei — exige. »

D. Juan, que pensava no seu encontro e no seu juramento e finalmente em obter a mão de sua amada, repentinamente fixou seus olhos no rosto de seu amigo, e viu duas grossas lagrimas que se deslisavam pelas faces mimosas.

D. Braz — lhe diz elle — o que te agonia? falla, o que queres? Oh! se alguem te offendeu, irei arrancar-lhe o coração, trinca-lo hei e sorverei seu sangue.

— Tranquilliza-te. O mal que eu padeço é interno, e grande. — Ah! D. Juan, tu já não me amas, tu tens um segredo e reccias communicar-lo.

— Um segredo!!

— Sim, um segredo. Sr. de Montalvar.

— Qual?

— O da Capella das Ruínas!! lhe torna D. Braz atirando-se sobre um sophá.

— Tu o sabes? He replica o outro assentando-se ao lado do seu companheiro.

— E tu m'o occultavas! — Pois bem, eu te escuto. — D. Juan tudo contou, e quando disse que sua amada era a filha do Conde D. Simão de Vilhena...

— Oh! desgraçado! oh! cruel fatalidade: he replica o seu amigo. Senhor de Montalvar.... (D. Braz tira da sua algibeira um papel) — leia este papel; — a sua escriptura é feita com o meu próprio sangue..... trema.

D. Juan a cada linha do escripto mudava de côr, o seu amigo todo tremia, e subitamente recostou a sua linda cabeça no hombro do amante de D. Dolores.

D. Juan acabou de ler o escripto e exclama: Vingança!. Quem, eu perdê-la. Sacrifique-se a amizade ao amor?! Eu perde-la? Isso nunca.

D. Braz deu um doloroso gemido, que atrahiu a attenção do amante de D. Dolores. Este vendo a pallidez do seu amigo, seus bellos olhos fechados, e a sua elegante cabeça reclinada no seu hombro, sentio em seu coração o que lingua alguma pôde exprimir: pensativo ficou por alguns momentos; estendeu o seu companheiro sobre o sophá e dando-lhe um beijo na face.

— Tu, diz elle com um accento de desesperação, tu a quem sacrificio todos os thesouros do Universo, não sabes ainda quem sou. Tranquilisa-te, mançêbo! muitas vezes te disse que a vida, eu t'a daria para o teu socego.

D. Braz abriu seus ternos olhos. Oh! que linguagem de agradecimento não fallavam elles!

— Montalvar! a tia... té á... mor... te, si... ao inferno fôres ter, ao inferno te seguirei. Este... braço já deu provas... em tua defeza, e saberá vingar-te.. Pespeita os meus juramentos, pois

quando são dados pela alma de meu Pai, e pela honra de minha Mãe, elles são terriveis. Guarda o escripto que te dei.

— Amigo, estás melhor?. Se não sentes algum incommodo retiro-me ao meu quarto para descansar um momento.

D. Juan retirou-se.

A' vista d'esta Scena de lucto, qual é o teu pensar, philosopho orgulhoso? Ainda negas a possibilidade de haver dois amigos; eu sei muito bem que o nome é vulgar e a fé é rara, mas que dizes tu?

Eram dez horas da noite quando o Senhor de Montalvar se havia retirado ao seu aposento. Duas horas depois ouviu-se um tiro. D. Braz fica sobre-saltado, voa ao encontro do seu amigo.

Estava estirado no chão. Uma bala tinha-lhe transpassado o peito. Em cima de uma meza estava uma folha de papel: — era um testamento pelo qual D. Juan instituia por herdeiro aquelle a quem sobre a terra tanto amou.

D. Braz deu um grito e ficou abraçado com o seu amigo.

III.

Il avait dans sa tête, accident comencé l'enfer, que pense qui apres avait saisi son ame: — la vengeance!

Dotheese n'Annoyés.

Onde está a formozza virgem? Estará bem risonha no seio dos prazeres e da folgança? — Ah! não coitadinha! a mais acerba melancolia a devora ha oito dias, depois que se encontrou com o seu amante. Sempre ia á Capella, cantava o seu Romance, mas somente o silencio lhe respondia. Seu Pai para distrahi-la teve a lembrança de dar um baile e para esse fim convidou todas as pessoas de alta jerarchia. Eis que chega essa noite que prometia ser cheia em divertimentos, e quem sabe se de horrores!:

O Palacio e a Quinta estavam soberbamente illuminados; o pateo estava coberto de carroagens. Tudo estava bello, mas!.....

O Baile já tinha começado ha muito tempo, quando por elle entra um vulto encapotado com uma mascara de ferro, e dirigindo-se ao Conde diz-lhe certas palavras ao ouvido, e o mesmo faz com D. Dolores. Tudo ficou espantado.

O Velho estremeceu, o vulto saiu apressadamente da Salla e D. Dolores disse em voz baixa:

— Quem sabe se não serei a espoza de um finado!!!

O facto é que a linda Hespanhola levantou-se com arrebatamento, e depois de se haver retirado, mandou dizer que estava doente: os convidados foram-se retirando, e ella tomou o caminho da Capella das Ruinas; tendo ali chegado, olhou para todos os lados, e para a lua: seus olhos se enchêram de lagrimas—parecia um Anjo na moradia das expiações.—De subito ouve uma voz dizer-lhe: — *Imprudente, terás a morte!* Ella assustou-se e quiz correr, mas uma mão de ferro a segurou e ella ficou extatica e immovel como a estatua de um monumento fanebre; o destino tinha marcado a hora e portanto já era muito tarde, o pensamento do inferno havia de ser consummado, e a victima havia de estender o collo ao cutello do inflexivel sacrificador: — tudo estava prompto.

Quem segurava D. Dolores era o mesmo vulto á pouco mencionado, e puxando-a para a porta da Capella lhe diz: — Moça! não te queiras evadir. Debalde tu lhe juraste fé eterna e presenciando eu este espectaculo, escondido aqui te bradei: — *Imprudente, terás a morte!* — Tu a terás.

A lua escondeu-se, uma subita ra-

jada de vento abriu de par em par as portas da Capella, e o homem mascarado e a mimosa virgem dirigirão-se ao altar, em cujas escadas estava uma couza envovida em um lençol. Dolores deu um grito.

Não te assustes Moça, diz o homem desembrulhando o lençol, estes são os restos de D. Juan de Montalvar que se suicidou. Oh! tu choras? pois bem, já é tarde. Elle apanhou uma grande corda que estava no chão e amarrou a Virgem mais morta que viva e que só profundos suspiros dava; depois d'isso pôz-se em pé na porta da Capella, conservando-se assim alguns momentos, escondeu-se de traz de um battente e como um Tigre lançou-se sobre D. Simão que vinha entrando, prostrou-o em terra e depois da terrivel lueta conseguiu amarra-lo com outra corda.

— Tu és um infame!!

— Velho, foste fiel ao meu chamado, pois bem sabes quem eu sou. Eis está na tua prezença o filho do Marquez de Guáierre — D. Braz! e tirou a mascara.

— Oh! que pezar é o meu não te fazer o mesmo que fiz a esse malvado. — Passou pelos labios de D. Braz um sorriso capaz de fazer gelar o sangue.

— Velho! teus esforços são impotentes! Lémbras-te quando insultaste minha Mãi! Lémbras-te quando cravaste o punhal no seio de meu Pai? achaste um prazer n'estes crimes? Sabe que eu escrevi um juramento com o meu proprio sangue de praticar o mesmo, e por causa do qual o meu amigo, o meu tudo se suicidou, elle que tanto amava tua Filha. — Eilo ali.

— Piedade não a quero, mas rio-me da tua loucura— responde D. Simão.

— Velho!. teus criados estão distantes, ninguém te ha-de socorrer: (pu-

xou por um punhal) vês este punhal?. Olha para sua ponta tão aguda, sabe que ella ha-de picar-te as entranhas. Tu não tens mulher, mas tens filha tu me entendes. velho. — Espera.

Dizendo estas palavras D. Braz olhou para o corpo de Dolores cuja alma já estava na eternidade e disse: veja como vai se cumprindo meu intento; tua filha já não existe! Sinto não ter ella succumbido aos meus golpes!! Agora ajustemos as nossas contas. — Cravou o punhal no Senhor de Vilhena, e retalhou-lhe o corpo; delirante, pôz ás costas o corpo de D. Juan e desapareceu.

No dia seguinte a esta catastrophe os Sinos de Madrid dobravam e celebravam-se as exequias de D. Juan de Montalvar, de D. Simão de Vilhena e de sua Filha.

Em uma manhã encontrou-se um homem estirado sôbre a sepultura do Sr. de Montalvar.

Era o finado D. Braz.

UMA VIAGEM

NA BARCA DE VAPOR.

São oito horas e meia, e o almoço ainda não está na meza! O Estulano, apressa-te; so tenho meia hora antes que a Barca das 9 parla! Chega o almoço, depois de ter o rapaz quebrado uma elúcara com a pressa; assento-me; entorno o prato dos bifes; escaldando a boca com o chá; enfio a casaca, e eis-me na rua andando quasi correndo para não ficar logrado. Na verdade, nada ha tão descomxabido como o chegar-se na ponte no momento que a Barca acaba de largar, fica-se olhando para ella com cara de tolo, como a de uma criança quando vê o passarinho fugir-lhe da mão. Para não me acontecer outro tanto, enfio pela rua da Cadêa como um foguete, atravesso a rua da Misericordia, passo pela rua do Theatro de S. Jannario, e acho-me na Praia de D. Manoel; ah! esperava-me a maior das tribulações d'aquelles, que pretendem atravessar na Barca, fallo dos Faluciros. Misericordia! ah!, ah! vem!

— Senhor vai pára S. Domingos?

— Pataca e meia, eu passa Senhor, pra Praia Grande.

— Não quero ir em falua, respondo já de bengalla no hombro, vendo vir novo reforço. Em poucos instantes vejo-me cercado sem poder dar um passo.

— Falúa, Senhor? — A minha é mió. — Entra na minha!, falta só uma pessoa; dois vintens! — Senhó — Senhó! — A Barca ainda tarda! — Senhor está com pressa, vem!

Um puxa-me pelo braço, outro pelas abas da casaca; e eu vendo-me empacientado puxo pela bengalla, abro caminho as caçetadas, e chego na ponte. Faltava um quarto para as 9; a Barca ainda não tinha chegado.

A primeira pessoa que vi sentada em um dos bancos da coberta da ponte, foi uma mulher que já se tinha despedido havia muitos annos dos joelhos; tal era o tamanho da barriga. A seu lado um creolinho enfeitadinho como um macaco de feira, brincava; e no fim de alguns momentos deitou-se na barriga da mulher, e dormiu. Um pouco mais adiante estava um velho de calças de ganga amarella, colête de riscado encarnado, e uma casaca que mais parecia capote. Tinha este velho na mão alguns jornaes que folheava de diante para traz, e de traz para diante: sem nunca achar o que procurava. Estavam mais algumas outras pessoas dos quaes me não recordo.

Puxo o meu testão, compro o bilhete; e encostado na ponte espero que chegue a Barca, e vejo assim mais a vontade as pessoas que entram. Tres Jovens, (como se diz agora.) que me pareceram Empregados, entravam conversando; porém não pude ouvir senão as palavras: «Pagode, e Madamismo.» Pareceu-me que estas duas palavras faziam o fundo da conversa, ainda que não me foi possível — advinhar a que proposito, fallavam elles dos Templos da India. Um sujeito que estava a meu lado, e a quem fiz esta observação, disse, que esta palavra estava agora muito em moda. Callei-me.

Um instante depois entrou uma velha pelo braço de um velho, e precedida de duas bellas mocetonas; os quaes foram-se assentar juncto da mulher barriguda. Chega um Frade Hespanhol; um Official de Marinha, e outros muitos que pelo numero não observei particularmente.

— Chega a Barca!

A este grito todos voltaram a cabeça, e encaminharam-se para as grades afim de espiar.

A Barca vinha correndo com velocidade, deixando no mar um rastilho branco; e um turbilhão de fumaça sahi de seu cano.